

Expansão recorde dos meios de pagamentos

Agravou-se sobremaneira, em 1961, o processo inflacionário. A falta de uma política deliberada de controle dos fatores primários determinantes das emissões de papel-moeda gerou em 1961, em escala ainda maior que nos anos anteriores, enorme expansão monetária e dos preços. O saldo do papel-moeda emitido cresceu de 52,3% em 1961, contra 33,3% em 1960 e 29,0% em 1959. Acompanhando este acréscimo, subiram sensivelmente o saldo dos empréstimos ao setor privado (+ 29,8%) e dos depósitos à vista (+ 36,9%) dos bancos comerciais. Considerando a grande disparidade entre a expansão monetária e a da produção, os preços reagiram violentamente. O índice dos preços por atacado cresceu de 47,2%, o custo da vida no Rio de Janeiro de 43,1%, o custo da construção, de 43,4%, e o índice geral de preços, de 45,7%.

FATORES DETERMINANTES DAS EMISSÕES

Em 1961, da mesma maneira que nos anos anteriores, praticamente todas as despesas do governo federal foram conduzidas sem que se levassem em consideração suas possibilidades de levantar recursos, isto é, sem nenhuma atenção para as repercussões inflacionárias derivadas do financiamento inadequado dos empreendimentos governamentais.

No plano fiscal, as despesas foram estabelecidas, seja no orçamento, seja em leis especiais pos-

teriores, em nível muito superior ao montante dos recursos que, se sabia, poderiam ser arrecadados com os impostos em vigor. A consequência desta orientação foi que o deficit de caixa do Tesouro Nacional atingiu cerca de 130,0 bilhões de cruzeiros. Além do deficit próprio de suas operações, o governo federal realizou empréstimos a Estados, para ajudar o financiamento dos seus deficits.

Estes empréstimos montaram a cerca de 9,5 bilhões de cruzeiros e foram feitos sob a forma de entrega de Letras do Tesouro Nacional livremente negociáveis. Tendo em

vista que há limite para a colocação destes títulos e que tal limite foi praticamente atingido, o uso pelo Tesouro do referido processo de financiamento forçou-o a apelar com maior intensidade para o Banco do Brasil a fim de cobrir as suas despesas, acarretando com isso emissões adicionais de papel-moeda.

Além dos adiantamentos ao Tesouro, o Banco do Brasil expandiu, em consonância com a política governamental, suas transações com outros setores da atividade econômica, como o agrícola, o bancário e o industrial e comercial.

A política cafeeira exigiu fortes dispêndios de recursos das Autoridades Monetárias, sob a forma de fornecimentos de recursos ao I. B. C. para a compra e estocagem do café e também de financiamentos diretos e indiretos, através dos bancos comerciais, da Carteira de Redescontos e do Banco do Brasil, ao comércio de café. O aumento líquido em 1961 no saldo destas operações no Banco do Brasil totalizou 47,0 bilhões de cruzeiros. Para tal fim foram previstos recursos especiais. Antes da Instrução n.º 205, da SUMOC, esses recursos provinham da diferença entre a taxa de venda e o "custo efetivo" (bonificações mais taxa oficial) de cambiais de café adquiridas pelo Banco do Brasil. Após a Instrução 205, os recursos originaram-se da venda, pelo Banco do Brasil, às

taxas do mercado livre, de dólares correspondentes à quota de retenção de 22 dólares por saca de café. Estima-se que, em 1961, o montante dos recursos assim obtidos foi de Cr\$ 60,0 bilhões. Destarte, a política financeira do café, considerada isoladamente, não exigiu emissões de papel-moeda em 1961.

As repercussões monetárias das transações cambiais conduzidas pelo Banco do Brasil em 1961 foram altamente inflacionárias. Teve êle de realizar pesados dispêndios, em cruzeiros, para adquirir cambiais às taxas correntes, a fim de dar cobertura às Transações efetuadas anteriormente à Instrução 204. Parte desse câmbio assumiu a forma de obrigações, das quais os ágios já haviam sido recolhidos em 1960 (como é o caso das "promessas de venda de câmbio em circulação"). Outra parte consistia de câmbio já fechado anteriormente e sobre o qual o Banco do Brasil recebera não só os ágios, como até mesmo o valor do câmbio à taxa oficial. Outra parcela, por fim, era de cambiais cuja entrega em 1961 fôra contratada em 1960 a taxas de câmbio abaixo das que êle estava adquirindo em 1961. O montante dispendido com essas transações foi da ordem de 82 bilhões de cruzeiros.

Para conter os efeitos inflacionários daí resultantes, inúmeras medidas foram adotadas. Estabele-

ceram-se depósitos prévios para a contratação do câmbio e passou-se a exigir dos importadores e exportadores a aquisição compulsória de letras do Banco do Brasil. Os recursos por êste obtidos com tais letras montaram em 1961 a 55,2 bilhões de cruzeiros.

Tôdas essas operações vinculadas à administração do sistema cambial deixaram o saldo líquido negativo às Autoridades Monetárias de cerca de 27,0 bilhões de cruzeiros, que foram cobertos com o uso dos recursos líquidos disponíveis pelas Autoridades Monetárias, principalmente papel-moeda.

A política de empréstimos do Banco do Brasil ao setor privado também exigiu vultosos recursos financeiros. Os empréstimos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial tiveram, em consequência dos critérios liberais estabelecidos na primeira fase do ano, forte expansão, especialmente se considerarmos o forte desequilíbrio no setor governamental e cambial (+ 30,3 bilhões de cruzeiros, correspondentes a 40,4%, contra 30,5% em 1960 e 36,3% em 1959).

Foi de maior intensidade a expansão verificada nos empréstimos do Banco do Brasil pela Carteira de Crédito Geral. Conforme se observa no *QUADRO II*, o saldo destas operações cresceu de 66,8 bilhões (+ 62,1%) em 1961.

1 - DESTINO DAS EMISSÕES DE
PAPEL-MOEDA EM 1961
- VARIAÇÕES MENSAIS -
(Cr\$ bilhões)

MESES	DÉBITO DOS BANCOS JUNTO À CARTEIRA DE REDESCONTOS		
	Banco do Brasil	Bancos Comer- ciais	Total
Janeiro.....	- 2,6	- 1,6	- 4,2
Fevereiro.....	+ 12,6	- 6,0	+ 6,6
Março.....	+ 13,0	- 5,8	+ 7,2
Abril.....	+ 6,8	- 0,7	+ 6,1
Maió.....	+ 3,4	+ 0,8	+ 4,2
Junho.....	- 0,4	+ 3,1	+ 2,7
Julho.....	- 2,5	+ 4,7	+ 2,2
Agosto.....	+ 35,0	+ 3,2	+ 38,2
Setembro.....	+ 11,7	+ 8,4	+ 20,1
Outubro.....	+ 5,5	- 4,3	+ 1,2
Novembro.....	- 1,4	+ 3,1	+ 1,7
Dezembro.....	+ 13,3	+ 4,9	+ 18,2
TOTAL DO ANO..	+ 94,4	+ 9,8	+104,2

Fonte: Balancete da Carteira de Redescontos do Banco do Brasil.

AS PRESSÕES SÔBRE OS BANCOS COMERCIAIS

Além destas operações diretas com o setor privado, as Autoridades Monetárias lhe forneceram fundos indiretamente, através de suas operações com os bancos comerciais.

O *QUADRO I* mostra que a Carteira de Redescontos supriu volumosos recursos aos bancos comerciais em 1961. Igualmente, os depósitos compulsórios dêstes à ordem da SUMOC foram reduzidos, em consequência de decisões das Autoridades Monetárias. Em vir-

II - BANCO DO BRASIL - MOVIMENTAÇÃO DAS PRINCIPAIS CONTAS
(Em bilhões de cruzeiros)

A T I V O	V A R I A Ç Õ E S				P A S S I V O	V A R I A Ç Õ E S			
	1959 Jan/ dez.	1960 Jan/ dez.	1961			1959 Jan/ dez.	1960 Jan/ dez.	1961	
			Jan/ dez.	Dez.				Jan/ dez.	Dez.
I - Caixa em moeda corrente...	+ 1,7	+ 2,4	+ 4,6	+ 4,6	I - Recursos próprios (inclusive saldo líquido das contas de resultado pendente).....	+ 6,0	+ 7,3	+ 17,7	+ 9,3
II - Agências e correspondentes no exterior.....	- 0,4	- 3,7	+ 0,8	- 0,6	II - Débito junto ao sistema bancário:				
III - Outras contas vinculadas a câmbio.....	+ 8,8	+ 15,8	+107,9	+ 3,0	1. No País:				
IV - Empréstimos em conta corrente e títulos descontados:					a. Débito junto à Carteira de Redescontos.....	+ 39,6	+ 38,2	+ 94,5	+ 23,3
1. Ao setor governamental.	+ 34,3	+ 82,1	+133,9	+ 57,7	b. Depósitos de bancos, inclusive os à ordem da SUMOC.....	+ 25,1	+ 25,9	+ 40,3	+ 16,7
a. Tesouro Nacional (saldo líquido das operações financeiras)	+ 31,8	+ 75,4	+128,9	+ 56,1	2. No exterior:				
b. Demais entidades públicas.....	+ 2,5	+ 6,7	+ 5,0	+ 1,6	a. Correspondentes e agências no exterior.....	-	-	-	-
2. Ao setor privado.....	+ 18,4	+ 48,2	+ 97,1	+ 21,2	b. Fundo Monetário Internacional (responsabilidade líquida).....	- 0,4	+ 0,3	+ 0,7	-
a. Pela Carteira de Crédito Geral.....	+ 5,5	+ 28,2	+ 66,8	+ 13,7	c. Obrigações em moeda estrangeira por empréstimos contraídos.....	- 0,8	- 0,3	- 1,1	-
b. Pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial.....	+ 12,9	+ 20,0	+ 30,3	+ 7,5	III - Depósitos:				
3. Ao setor bancário.....	+ 0,7	+ 1,4	- 0,8	+ 0,2	1. Do setor privado.....	+ 9,6	+ 12,9	+ 51,5	+ 6,6
V - Compra e venda de produtos de exportação e importação (exclusive café).....	+ 4,4	+ 5,6	+ 5,5	- 3,4	2. Do setor governamental (exclusive Tesouro).....	+ 6,4	+ 21,0	+ 40,8	+ 16,0
VI - Outras contas.....	+ 5,7	- 5,0	+ 11,2	+ 5,3	IV - Recursos das Instruções 204 e 205 da SUMOC (A).....	- 14,2	+ 23,4	+ 25,8	+ 10,0
T O T A L	+ 73,6	+146,8	+360,2	+ 88,0	V - Letras do Banco do Brasil	-	+ 12,2	+ 55,2	+ 5,8
					VI - Outras contas.....	+ 2,3	+ 5,9	+ 34,8	+ 0,3
					T O T A L	+ 73,6	+146,8	+360,2	+ 88,0

Fonte: Balancetes do Banco do Brasil publicados na imprensa.
(A) Inclui o saldo da extinta conta "Ágios e Bonificações".

III - BANCOS COMERCIAIS - RECURSOS E APLICAÇÕES - 1959/1961
 VARIAÇÕES ABSOLUTAS E PERCENTUAIS NO PERÍODO JANEIRO/DEZEMBRO
 (Em bilhões de cruzeiros)

DISCRIMINAÇÃO	1959		1960		1961 (A)		
	Jan./dez.		Jan./dez.		Jan./dez.		Dez.
	Abso- luta	%	Abso- luta	%	Abso- luta	%	Abso- luta
A - NO ATIVO:							
1. Caixa.....	+31,9	+57,1	+34,9	+39,8	+45,5	+37,1	+14,3
a. Em moeda corrente.....	+ 5,9	+37,8	+ 6,7	+31,4	+ 8,4	+29,8	+ 1,0
b. Em depósitos no Banco do Bra- sil.....	+26,0	+64,0	+28,2	+42,5	+37,1	+39,3	+13,3
2. Quase Caixa (Letras do Tesouro).	+ 7,8	+89,4	+ 2,5	+15,1	+ 2,0	+10,5	+ 3,0
3. Empréstimos ao setor privado....	+70,9	+36,6	+115,9	+43,5	+114,1	+29,8	+13,9
4. Outras contas.....	+13,2	+24,3	+18,8	+27,9	+33,6	+38,9	+ 5,0
Total do Ativo.....	+123,8	+39,3	+172,1	+39,3	+195,2	+32,0	+36,2
B - NO PASSIVO:							
1. Depósitos à vista e a curto pra- zo.....	+105,5	+48,8	+116,6	+36,3	+161,8	+36,9	+33,6
2. Depósitos a prazo.....	+ 5,0	+19,4	+16,6	+54,0	+ 6,6	+13,9	+ 0,1
3. Débito junto à Carteira de Redes- contos, Caixa de Mobilização Ban- cária e Banco do Brasil.....	- 0,1	- 0,7	+11,5	+70,7	+ 6,3	+22,7	+ 5,2
4. Outras contas.....	+13,4	+23,9	+27,4	+39,3	+20,5	+21,1	- 2,7
Total do Passivo.....	+123,8	+39,3	+172,1	+39,3	+195,2	+32,0	+36,2

(A) Dados sujeitos a retificação.

Fonte dos dados absolutos: 1) Para 1959 e 1960, Boletins da SUMOC; 2) para dezembro de 1961, dados estimados com base no movimento de balancetes publicados na imprensa de um grupo representativo de bancos.

tude da queda repentina dos depósitos do público nos bancos, ocorrida em maio e junho, na Guanabara e na capital de São Paulo, o Conselho da SUMOC decidiu, pelas Instruções ns.º 207 e 208, de 8-6-61 e 27-6-61, respectivamente, baixar de 14% para 10% as percentagens dos recolhimentos dos depósitos obrigatórios dos bancos comerciais à ordem da SUMOC, e tomar medidas tendentes a facilitar o acesso destes à Carteira de Redescontos.

Pelas instruções ns.º 212 e 214,

de 28-8-61 e 15-9-61, o Conselho da SUMOC restabeleceu os níveis anteriores dos depósitos compulsórios e determinou a regularização da posição dos bancos junto à Carteira de Redescontos. Como consequência destas medidas, os bancos utilizaram, entre 31-5-61 e 31-10-61, fundos das Autoridades Monetárias no montante de Cr\$ 17,6 bilhões. Em novembro e dezembro devolveram a estas, através dos dois tipos de operação citados (depósitos compulsórios e

IV - EMPRESAS E PÚBLICO - ALGUNS DADOS FINANCEIROS SIGNIFICATIVOS
(Saldos em bilhões de cruzeiros)

DATAS	1. NO ATIVO DAS EMPRESAS E INDIVÍDUOS									2. NO PASSIVO DAS EMPRESAS E INDIVÍDUOS								
	MEIOS DE PAGAMENTOS (A)									DÉBITO PARA COM O SISTEMA BANCÁRIO								
	Em moeda corrente, ou seja, "papel-moeda em poder do público"			Em depósitos à vista nos bancos, ou seja, "moeda escritural"			Total			Para com o Banco do Brasil			Para com os Bancos Comerciais			Total		
	Saldo	Variação		Saldo	Variação		Saldo	Variação		Saldo	Variação		Saldo	Variação		Saldo	Variação	
		Abso-luta	%		Abso-luta	%		Abso-luta	%		Abso-luta	%		Abso-luta	%		Abso-luta	%
1958..	99,7	+18,4	+22,7	253,4	+ 43,7	+20,9	353,1	+ 62,1	+21,3	116,0	+24,2	+26,4	195,6	+ 32,9	+20,2	311,6	+ 57,1	+22,4
1959..	127,0	+27,3	+27,4	373,6	+120,2	+47,4	500,6	+147,5	+41,8	134,4	+18,4	+15,9	266,5	+ 70,9	+36,2	400,9	+ 89,3	+28,7
1960..	169,4	+42,4	+42,3	522,7	+149,1	+39,9	692,1	+191,5	+38,2	182,6	+48,2	+35,9	378,1	+111,6	+45,2	560,7	+159,8	+41,0
1961:																		
Jan...	164,6	- 4,8	- 2,8	544,2	+ 21,5	+ 4,1	708,8	+ 16,7	+ 2,4	176,8	- 5,8	- 3,2	389,4	+ 11,3	+ 3,0	566,2	+ 5,5	+ 1,0
Fev...	171,2	+ 6,6	+ 4,0	548,7	+ 4,5	+ 0,8	719,9	+ 11,1	+ 1,6	173,9	- 2,9	- 1,6	388,1	- 1,3	- 0,3	562,0	- 4,2	- 0,7
Mar...	179,8	+ 8,6	+ 5,0	566,0	+ 17,3	+ 3,2	745,8	+ 25,9	+ 3,6	175,6	+ 1,7	+ 1,0	399,3	+ 11,2	+ 2,9	574,9	+ 12,9	+ 2,3
Abr...	187,1	+ 7,3	+ 4,1	571,3	+ 5,3	+ 0,9	758,4	+ 12,6	+ 1,7	176,8	+ 1,2	+ 0,7	408,8	+ 9,5	+ 2,4	585,6	+ 10,7	+ 1,9
Mai...	185,0	- 2,1	- 1,1	576,1	+ 4,8	+ 0,8	761,1	+ 2,7	+ 0,4	182,1	+ 5,3	+ 3,0	408,0	- 0,8	- 0,2	590,1	+ 4,5	+ 0,8
Jun...	187,9	+ 2,9	+ 1,6	590,6	+ 14,5	+ 2,5	778,5	+ 17,4	+ 2,3	193,4	+11,3	+ 6,2	410,1	+ 2,1	+ 0,5	603,5	+ 13,4	+ 2,3
Jul...	190,0	+ 2,1	+ 1,1	609,5	+ 19,0	+ 3,2	799,5	+ 21,1	+ 2,7	199,5	+ 6,1	+ 3,2	423,6	+ 13,5	+ 3,3	623,1	+ 19,6	+ 3,2
Ago...	222,6	+32,6	+17,3	618,8	+ 9,3	+ 1,5	841,4	+ 41,9	+ 5,1	212,1	+12,6	+ 6,3	443,9	+ 20,3	+ 4,8	656,0	+ 32,9	+ 5,3
Set...	221,8	- 0,8	- 0,4	639,4	+ 20,6	+ 3,3	861,2	+ 19,8	+ 2,4	228,6	+16,5	+ 7,8	444,7	+ 0,8	+ 0,2	673,3	+ 17,3	+ 2,6
Out...	225,3	+ 3,5	+ 1,6	685,3	+ 45,9	+ 7,2	910,6	+ 49,4	+ 5,7	243,0	+14,4	+ 6,3	466,3	+ 21,6	+ 4,9	709,3	+ 36,0	+ 5,3
Nov...	234,5	+ 9,2	+ 4,1	719,7	+ 34,4	+ 5,0	954,2	+ 43,6	+ 4,8	258,5	+15,5	+ 6,4	482,6	+ 16,3	+ 3,5	741,1	+ 31,8	+ 4,5
Dez...	259,0	+24,5	+10,4	770,0	+ 50,3	+ 7,0	1 029,0	+ 74,8	+ 7,8	279,7	+21,2	+ 8,2	496,5	+ 13,9	+ 2,9	776,2	+ 35,1	+ 4,7
IAN/DEZ	-	+89,6	+52,9	-	+247,3	+47,3	-	+336,9	+48,7	-	+97,1	+53,2	-	+118,4	+31,3	-	+215,5	+38,4

(A) Os meios de pagamentos nada mais são do que as disponibilidades financeiras (caixa) de que dispõem as empresas e o público.

Fonte: Boletins da SUMOC. Dados para dezembro foram estimados com base no movimento do Banco do Brasil e dos 44 principais bancos comerciais.

débito junto à Carteira de Redescontos), cerca de 9,8 bilhões de cruzeiros.

Além dessas operações com os bancos comerciais, as Autoridades Monetárias têm outras derivadas de sua função de "fundo de reserva de liquidez" para eles, que se manifesta sob a forma de recebimento de depósitos dos bancos nas Autoridades Monetárias, livremente movimentáveis. Durante a crise de agosto próximo passado, os bancos comerciais reduziram rapidamente esses depósitos "livres", de modo a reforçar sua caixa em moeda corrente e atender, assim, a retiradas de seus depositantes.

Para satisfazer estas necessidades acrescidas dos bancos comerciais e da própria caixa do Banco do Brasil, o governo emitiu em agosto e setembro, conforme se observa no *QUADRO V*, 38,0 e 20,0 bilhões de cruzeiros, respectivamente. Nota-se neste *QUADRO* que, da emissão de agosto, parcela diminuta ficou retida na caixa do Banco do Brasil ou dos bancos comerciais. O grosso, portanto, destinou-se a crescer o "papel-moeda em poder do público". A emissão de setembro ficou, entretanto, retida na caixa do Banco do Brasil, tanto que o papel-moeda em circulação (fora do Banco do Bra-

V - EVOLUÇÃO DAS EMISSÕES DE PAPEL-MOEDA
Saldos e variações em bilhões de Cr\$

PERÍODO	EMITIDO		EM CIRCULAÇÃO		EM PODER DO PÚBLICO	
	Saldo em fim de mês	Variação anual e mensal	Saldo em fim de mês	Variação anual e mensal	Saldo em fim de mês	Variação anual e mensal
1958.....	119,8	+ 23,2	115,3	+ 22,1	99,7	+ 18,5
1959.....	154,6	+ 34,8	148,5	+ 33,2	127,0	+ 27,3
1960.....	206,1	+ 51,5	197,5	+ 49,0	169,4	+ 42,4
1961.....	313,9	+107,8	295,6	+ 98,1	259,0	+ 89,6
Janeiro.....	201,6	- 4,5	193,2	- 4,3	164,6	- 4,8
Fevereiro.....	207,9	+ 6,3	198,3	+ 5,1	171,2	+ 6,6
Março.....	214,9	+ 7,0	206,1	+ 7,8	179,8	+ 8,6
Abril.....	220,9	+ 6,0	213,1	+ 7,0	187,1	+ 7,3
Maio.....	224,9	+ 4,0	214,2	+ 1,1	185,0	- 2,1
Junho.....	228,9	+ 4,0	218,9	+ 4,7	187,9	+ 2,9
Julho.....	230,9	+ 2,0	221,3	+ 2,4	190,0	+ 2,1
Agosto.....	268,9	+ 38,0	255,5	+ 34,2	222,6	+ 32,6
Setembro.....	288,9	+ 20,0	254,5	- 1,0	221,8	- 0,8
Outubro.....	288,9	-	264,2	+ 9,7	224,0	+ 2,2
Novembro.....	288,9	-	270,1	+ 5,9	234,5	+ 10,5
Dezembro.....	313,9	+ 25,0	295,6	+ 25,5	259,0	+ 24,5

Fonte: Boletins da SUMOC e estimativas de "Conjuntura Econômica".

sil e da SUMOC) se reduziu de Cr\$ 1,0 bilhão no mês. Isso se deve ao fato de que as novas emissões do início de setembro foram compensadas no restante do mês pela volta à caixa das Autoridades Monetárias de papel-moeda que fôra procurado pelos bancos comerciais e pelo público, somente como precaução contra os eventos derivados da crise política de agosto. O papel-moeda adicional que alcançou o público em setembro não teve, portanto, o mesmo efeito inflacionário sobre os preços que se observa com os recursos assim postos em circulação, conforme veremos adiante, ao comentarmos a evolução de comportamento financeiro do público e dos bancos em 1961.

Afora aquelas épocas críticas, o saldo das operações dos bancos comerciais com as Autoridades Monetárias evoluiu normalmente. Os depósitos voluntários dos bancos cresceram na proporção habitual dos depósitos que recebem do público e, conforme ocorreu também em 1960, participaram êsses bancos do financiamento da safra de café com fundos supridos pelas Autoridades Monetárias, através da Carteira de Redescontos. Em consequência, variou o débito líquido dos bancos comerciais nas Autoridades Monetárias. Para o ano todo, houve entrada líquida de recursos, em virtude destas ope-

rações, no montante de Cr\$ 31,3 bilhões, cifra ainda superior à de 1960, de vez que em dezembro essa entrada líquida de recursos foi vultosa.

Como decorrência da expansão das operações citadas e de outras constantes do *QUADRO II*, as Autoridades Monetárias emitiram, segundo vimos, consideráveis recursos monetários sob a forma de papel-moeda. A expansão destes recursos primários fez também com que o público em geral (autarquias, empresas privadas e sociedades de economia mista) e os bancos procurassem “converter” parte do papel-moeda adicional que lhes chegara às mãos em depósitos nas Autoridades Monetárias. A expansão destes três tipos de haveres (o papel-moeda em circulação, os depósitos bancários voluntários e os depósitos do público) não se fez, contudo, em ritmo idêntico. O papel-moeda em circulação cresceu de 49,6%, os depósitos voluntários dos bancos de 39,6% e os depósitos não bancários de 107,6%, indicando ligeira alteração na composição dos três tipos de haveres líquidos.

A EXPANSÃO MONETÁRIA E O SETOR PRIVADO

O saldo dos empréstimos dos bancos comerciais ao setor privado expandiu-se de 114,1 bilhões em

VI - COMPORTAMENTO FINANCEIRO DO SETOR PRIVADO

MÊS	DO COMPORTAMENTO DO PÚBLICO				DOS BANCOS COMERCIAIS	
	Papel-moeda em poder do público (Cr\$ bi- lhões) (A)	Moeda escritural (Cr\$ bi- lhões) (B)	(A) / (B) (%)	Pagamentos com che- ques/moeda escritural Índice (1948=100)	Caixa em moeda corrente (Cr\$ bi- lhões)	Encaixe total/de pósitos (%)
Dezembro 1958..	99,7	253,4	39,3	161,8	15,6	23,1
Dezembro 1959..	127,0	373,5	34,3	160,9	21,4	24,9
Dezembro 1960..	169,4	438,2	38,7	192,6	28,2	25,2
1961:						
Janeiro.....	164,6	454,2	36,2	163,5	28,5	25,9
Fevereiro.....	171,2	459,3	37,3	154,6	27,0	25,6
Março.....	179,8	469,6	38,3	159,9	26,4	24,8
Abril.....	187,1	470,4	39,8	172,4	25,9	22,4
Maio.....	185,0	473,7	39,1	185,5	29,2	23,1
Junho.....	187,9	477,7	39,3	180,9	31,0	22,4
Julho.....	190,0	487,1	39,0	188,8	31,2	21,7
Agosto.....	222,6	491,8	45,3	179,6	32,9	20,2
Setembro.....	221,8	504,3	44,0	186,8	32,6	22,8
Outubro.....	225,3	539,6	41,8	184,7	38,9	24,2
Novembro.(A)...	234,5	566,4	41,4	197,8	35,6	24,8
Dezembro.(A)...	259,0	603,0	43,0	...	36,6	25,6

Fonte: Boletins da SUMOC. (A) Estimativa de "Conjuntura Econômica".

1961 (+ 29,8%). Este incremento resultou de três fatores:

1) disposição do público de de-sejar "converter" parte do papel-moeda adicional emitido pelo Go-vêrno em depósitos nos bancos co-merciais, tendo em vista as suas necessidades relativas de moeda corrente e de depósitos à vista para realizar pagamentos, assim como em virtude dos estímulos, pecuniá-rios ou não, que os bancos comer-ciais ofereceram aos seus deposi-tantes;

2) política de liquidez observa-da pelos bancos comerciais, expres-

sa sob a forma de variação da pro-porção encaixe/depósitos; e

3) política de redescontos das Autoridades Monetárias.

Em 1961, tanto o "público" quanto os bancos comerciais alte-raram o seu comportamento finan-ceiro. Tais mudanças decorreram, como já salientamos anteriormen-te, da crise política de agosto, épo-ca em que a liquidez dos bancos comerciais esteve mais baixa e em que o público reteve maior parcela de papel-moeda relativamente a depósitos à vista, como se pode ver no QUADRO VI. Em consequên-

cia dos fatores mencionados, principalmente da política de redescontos das Autoridades Monetárias, que deu base aos bancos comerciais para a excessiva expansão do crédito, seja diretamente, seja indiretamente, através dos recursos fornecidos ao Banco do Brasil, os depósitos do público nos bancos comerciais elevaram-se fortemente (Cr\$ 161,8 bilhões, ou seja, 36,9%).

A expansão dos empréstimos efetuada pelo sistema bancário colocou à disposição das empresas e dos indivíduos em geral recursos monetários adicionais, sob a forma de papel-moeda corrente e depósitos à vista nos bancos. O *QUADRO IV* mostra a expansão dos meios de pagamento à disposição do público e a contrapartida dessa expansão, ou seja, o volume das disponibilidades financeiras no ativo das empresas e do público.

O aumento dessas disponibilidades financeiras faz com que os homens de negócios passem a adquirir maior quantidade de bens de capital. A menor oferta desses bens, relativamente à excessiva

expansão monetária, tende a elevar seus preços. Em face da expansão das despesas públicas, o governo também entra no mercado dos bens de capital, pressionando os preços. Cria-se, assim, a competição entre os setores público e privado para a apropriação dos bens de capital existentes.

Paralelamente, com seus planos de investimentos, sem levar em

ASSINE:

**CONJUNTURA ECONÔMICA
REVISTA BRASILEIRA DE ECO-
NOMIA — REVISTA DE DIREI-
TO ADMINISTRATIVO — AR-
QUIVOS BRASILEIROS DE PSI-
COTÉCNICA — REVISTA DE
DIREITO PÚBLICO E CIÊNCIA
POLÍTICA**

**EDITADAS PELA FUNDAÇÃO
GETÚLIO VARGAS**

**Pedidos à FUNDAÇÃO GETÚLIO
VARGAS — SERVIÇO DE PU-
BLICAÇÕES; PRAIA DE BO-
TAFOGO 186 - FONE: 46-4010 —
RAMAL 15 — RIO DE JANEIRO**

conta as respectivas repercussões inflacionárias, o governo, através do Banco do Brasil, atende a pressões das empresas, acirrando ainda mais aquela competição. Essa maior pressão das empresas decorreu de uma série de fatores, dentre eles os principais: a forte elevação dos preços de bens de capital importados, que estiveram praticamente congelados no ano anterior (liberação da taxa de câm-

bio), financiamento das operações de café e aumento do salário-mínimo.

Isso explica, em parte, o fato de o comportamento dos preços não ter sido uniforme no decorrer do ano passado. Nos 4 primeiros meses do ano a taxa de aumento dos preços foi elevada, reduzindo-se para nível mais modesto entre maio e julho, voltando a acelerar-se após a crise política de agosto.
